



BOM PRINCÍPIO - RS

A doença mão-pé-boca se apresenta em Bom Princípio

Secretarias: Saúde e Assistência Social

Data de Publicação: 22 de setembro de 2021

Município registra surto da doença mão-pé-boca. Embora não seja uma doença grave, é preciso ficar atento e evitar o contato com outras crianças, pois o vírus é altamente contagioso.

Se a criança estiver com sintomas, não a leve para a escolinha e nem deixe com outras crianças.

Confira um texto explicativo sobre o assunto.

DOENÇA MÃO-PÉ-BOCA

A doença mão-pé-boca é uma enfermidade contagiosa causada pelo vírus Coxsackie da família dos enterovírus que habitam normalmente o sistema digestivo e também podem provocar estomatites (espécie de afta que afeta a mucosa da boca). Embora possa acometer também os adultos, ela é mais comum na infância, antes dos cinco anos de idade. O nome da doença se deve ao fato de que as lesões aparecem mais comumente em mãos, pés e boca.

São sinais característicos da doença:

- febre alta nos dias que antecedem o surgimento das lesões;
- aparecimento, na boca, amígdalas e faringe, de manchas vermelhas com vesículas branco-acinzentadas no centro que podem evoluir para ulcerações muito dolorosas;
- erupção de pequenas bolhas em geral nas palmas das mãos e nas plantas dos pés, mas que pode ocorrer também nas nádegas e na região genital;
- mal-estar, falta de apetite, vômitos e diarreia;
- por causa da dor, surgem dificuldade para engolir e muita salivação.

A transmissão se dá pela via fecal/oral, através do contato direto entre as pessoas ou com as fezes, saliva e outras secreções, ou então através de alimentos e de objetos contaminados. Mesmo depois de recuperada, a pessoa pode transmitir o vírus pelas fezes durante aproximadamente quatro semanas. O período de incubação oscila entre um e sete dias. Na maioria dos casos, os sintomas são leves e podem ser confundidos com os do resfriado comum.

Tratamento:

Ainda não existe vacina contra a doença mão-pé-boca. Em geral, como ocorre com outras infecções por vírus, ela regride espontaneamente depois de alguns dias. Por isso, na maior parte dos casos, tratam-se apenas os sintomas. Medicamentos antivirais ficam reservados para os casos mais graves. O ideal é que o paciente permaneça em repouso, tome bastante líquido e alimente-se bem, apesar da dor de garganta.

Recomendações:

- nem sempre a infecção pelo vírus Coxsackie provoca todos os sintomas clássicos da síndrome. Há casos em que surgem lesões parecidas com aftas na boca ou as erupções cutâneas; em outros, a febre e a dor de garganta são os sintomas predominantes;
 - alimentos pastosos, como purês e mingaus, assim como gelatina e sorvete, são mais fáceis de engolir;
 - bebidas geladas, como sucos naturais, chás e água são indispensáveis para manter a boa hidratação do organismo, uma vez que podem ser ingeridos em pequenos goles;
-



BOM PRINCÍPIO - RS

- lembre-se sempre de lavar as mãos antes e depois de lidar com a criança doente, ou levá-la ao banheiro. Se ela puder fazer isso sozinha, insista para que adquira e mantenha esse hábito de higiene mesmo depois de curada;
- evitar, na medida do possível, o contato muito próximo com o paciente (como abraçar e beijar);
- cobrir a boca e o nariz ao espirrar ou tossir;
- manter um nível adequado de higienização da casa, das creches e das escolas;
- não compartilhar mamadeiras, talheres ou copos;
- afastar as pessoas doentes da escola ou do trabalho até o desaparecimento dos sintomas (geralmente 5 a 7 dias após início dos sintomas);
- lavar superfícies, objetos e brinquedos que possam entrar em contato com secreções e fezes dos indivíduos doentes com água e sabão e, após, desinfetar com solução de água sanitária diluída em água pura (1 colher de sopa de água sanitária diluída em 4 copos de água limpa);
- descartar adequadamente as fraldas e os lenços de limpeza em latas de lixo fechadas.

IMPORTANTE: Somente médicos e cirurgiões-dentistas devidamente habilitados podem diagnosticar doenças, indicar tratamentos e receitar remédios. As informações disponíveis em Dicas em Saúde possuem apenas caráter educativo.

Fontes:

Núcleo de Telessaúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba